

DISCURSOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO DENTRO DO CONTEXTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lilian Simone Leal Machado **URZEDO**¹, Rosely Ribeiro **LIMA**²
(UFG/CAJ) lilianmachadoinove@hotmail.com

Palavras-chave: Educação. Processo. Alfabetização. Professoras.

1 INTRODUÇÃO: OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

Este trabalho faz parte de uma pesquisa realizada na cidade de Jataí Estado de Goiás, com início no segundo semestre de 2010. A primeira fase da pesquisa teve como objetivo identificar e compreender as representações sociais de professoras da rede pública municipal de educação do 1º e 5º ano do ensino fundamental sobre o processo de alfabetização de crianças. Esta etapa recebeu as contribuições da aluna Daniela Veiga de Freitas Oliveira, com o apoio do programa de Bolsas de Licenciatura (Prolicen/UFG).

A segunda fase da pesquisa iniciou no primeiro semestre de 2011, após substituição desta bolsista que colou grau. Prosseguimos com as investigações estabelecendo uma relação analítica com o objetivo geral, entretanto, em formato específico, buscamos localizar a formação do conceito de alfabetização de professoras no contexto do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Em ambas as fases da pesquisa, a justificativa do desenvolvimento da investigação está instalada na busca por uma compreensão do processo de alfabetização, apresentando questões que envolvem o cotidiano escolar, na expectativa de captar respostas que contribuam para sanar as aflições ocorrentes no ensino. Para descobrirmos o que realmente se sabe em relação ao processo de saber ensinar, construído no cenário da escola básica, captamos opiniões, valores e atitudes referentes ao modo de pensar e interpretar das professoras identificando as

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí (CAJ), bolsista do Programa de bolsas de Licenciatura (PROLICEN/2010).

² Professora do curso de Pedagogia da UFG/CAJ e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)..

imagens acerca do processo de alfabetização. Buscamos orientações em Soares (2004, 2008), Tfouni (2010) e Castanheira, Maciel e Martins (2008), as quais também analisam temáticas do cotidiano das professoras alfabetizadoras. Procuramos apoio nestas produções por serem voltadas para a alfabetização.

Analisando algumas das obras especializadas da área, constatamos que a alfabetização ainda é um grande enigma para as professoras. Fazendo-se necessária a pesquisa educacional para investigar e diagnosticar os problemas, as dificuldades e facilidades que desafiam o processo de alfabetizar. Em regularidade com Soares (2008) entendemos que a alfabetização não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa e multifacetado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta apresentação trata-se do relato da segunda etapa da pesquisa que foi direcionada com a aplicação da técnica de entrevista semi-dirigida, seguindo as orientações de Paredes (2005). Aplicamos um instrumento contendo nove questões sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com cinquenta professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Foram elas: *Como é o e ensino de Língua Portuguesa? Como é a aprendizagem de Língua Portuguesa? Como são os relacionamentos entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa? Quais são as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa? Quais são as facilidades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa? De um modo geral, qual é a importância que a família atribui ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa? De um modo geral, qual é a importância que o aluno atribui ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa? Como o professor se vê neste processo educativo? Gostaria de contribuir com outras informações? Se a resposta é positiva, o que gostaria de falar, dentre o que não foi perguntado, sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa?* Todos os discursos foram gravados com o consentimento das professoras colaboradoras.

Após a transcrição dos discursos para um arquivo do programa Word,

procuramos identificar o que as professoras falaram sobre a alfabetização dentro deste contexto de reflexões. Para isto, recortamos as falas do *corpus* que continham apontamentos sobre o processo de alfabetização e, assim, tivemos a possibilidade de listar o que dizem sobre o tema.

3 APRESENTAÇÃO DE DADOS E POSSÍVEIS CONSIDERAÇÕES

De posse das cinquenta entrevistas, as quais foram gravadas, transcrevemos todas integralmente, em seqüência localizamos no Word todas as palavras derivadas do nome “ALFA” e notamos que 34 entrevistas nortearam suas falas para o tema.

As respostas que deram maior ênfase à alfabetização provieram da pergunta que se refere às *dificuldades* encontradas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (nº 4). Identificamos nas falas que as professoras anunciam muitas dificuldades advindas do processo de alfabetização.

A maior dificuldade que eu encontro é a sala ter muitos níveis diferentes, tem crianças de todos os níveis. Tem crianças no pré silábico, no silábico, tem criança que já está, a minoria, no alfabético, então isso é o que causa problema na sala. Você tem que muitas vezes dar trabalhos diferenciados. (Nº12, pedagoga, tempo de profissão 11 a 20 anos, vínculo efetivo, carga horária de trabalho de 40 horas e atua no 2º ano).

É igual eu te falei, hoje a gente encontra alunos no quinto ano, sexto ano que ainda estão se alfabetizando. (Nº1, pedagoga, tempo de profissão de 1 mês a 10 anos, vínculo efetivo, carga horária de trabalho de 20 horas e atua no 3º ano).

Eu tenho aluno pré-silábico com valor sonoro, silábico sem valor, silábico-alfabético e os alfabéticos, então minha turma está muito heterogênea. (Nº 37, pedagoga, especialista, tempo de profissão de 11 a 20 anos, vínculo efetivo, carga horária de trabalho de 40 horas e atua no 2º ano).

Observamos diversificados discursos que apontam para a complexidade de fatores que interferem no processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita. Sobre esta multiplicidade de fatores que interferem no processo de alfabetização, Soares (2003) nos ensina que a ênfase neste processo, como autônomo e independente de um processo de letramento, provoca dúvidas; como por exemplo: a criança letrada e não alfabetizada pode alcançar outros níveis escolares.

Sobre esse ponto reflexivo, tivemos a oportunidade de constatar na leitura dos dados:

Passar do mesmo jeito, ele vai para o segundo ano sem estar alfabetizado, vai para o terceiro ano sem estar alfabetizado e daqui para frente vai ser cada dia pior. (Nº 22, pedagoga, tempo de profissão de 11 a 20 anos, vínculo efetivo, carga horária de trabalho de 40 horas e atua no 2º ano).

Soares (2003) pensa que

[...] o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, *letradas* na escola, não estão sendo *alfabetizadas*, parece estar conduzidas à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. (SOARES, 2003, p. 11).

Entendemos com a autora que a dificuldade e os problemas ocorridos no processo de alfabetização podem estar contidos, ou mesmo serem gerados, na separação inadequada que se faz com o processo de letramento. Ambos os processos caminham juntos, sendo necessário um melhor aprofundamento reflexivo do próprio conceito de ambos. Além disto, cabe, ampliar as compreensões com o questionamento de Soares (2008), Qual a verdadeira responsabilidade que cabe ao educador? No momento, podemos refletir que o professor deve estar consciente que o atual contexto de uma escola para todos resulta em uma expansão quantitativa de alunos com diversidades sociais, culturais e econômicas, nas quais precisa saber atuar. Todos que buscam compreender e contribuir com a apropriação destas habilidades de leitura e escrita para utilização adequada no contexto social, precisam também entender que a formação de professores alfabetizadores, outrossim, passou por similar processo de expansão, acarretando problemas formativos.

4 REFERÊNCIAS

TFOUNI, L. V.. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.

PAREDES, E. C. Entrevista: Anotações para pesquisadores iniciantes. In: MENIN, M. S. de S.; SHIMIZU, A. M. **Experiência e representação social**: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 131-156.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. , n. 25, jan./fev./mar./abr., 2004.

5 FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa de Bolsas de Licenciatura (PROLICEN)